

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 4/Julho/1980 — Ano 49.º — N.º 2518 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## EDITORIAL

### RECADO À A. D.

POR FERNANDO BARRADAS

«Um nojo» — dizem uns. «Uma vergonha» — dizem outros. «De que estão à espera os responsáveis pela Aliança Democrática para correr com este fantoche?» — perguntam uns. «Nunca mais votarei na A.D.» e afirmam outros.

Estes e outros, alguns impubescíveis comentários, ouvem-se desde há algumas semanas por todo o concelho, a propósito da actuação e do comportamento do actual presidente do executivo espinhense.

José Fonseca, um obscuro delegado de propaganda médica saído do anonimato pela mão de um grupo de democratas da cidade que, ingenuamente, acreditaram na honestidade, na integridade, na idoneidade, na recuperação social e moral devida a qualquer cidadão, é hoje, graças aos votos de uma maioria da população que acreditou nas promessas propagandeadas durante a última campanha eleitoral para as autarquias, o presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Na altura, a sua nomeação para cabeça de lista da A.D. suscitou enorme controvérsia entre as forças afectas à coligação, e, em paralelo, uma certa expectativa entre as hostes da oposição. «Cuidado que ele é perigoso» lembravam uns recordando o seu passado. «Quem trai uma vez, trai duas ou três» — avisavam outros.

Mas o obscuro delegado de propaganda médica, virado político pela ambição pessoal, acabou, no meio de muitas birras, de muitos bater de pés, de muita perrice, e de muita ameaça, por ser proposto para a Câmara.

(Continua na 5.ª página)

## ELECTRICIDADE

Na sua última sessão, a Assembleia Municipal aprovou uma proposta do grupo PSD/CDS que visa o reembolso aos consumidores de energia eléctrica do excedente que vem sendo cobrado pelos S.M.E. sem autorização daquele poder deliberativo.

Na 3.ª página publicamos o texto de primeira página do nosso jornal de 9 de Maio passado em que denunciávamos a ilegalidade.

## CANCELAS «CUSTARAM» DOZE VÍTIMAS!



Parece que, de facto, a CP esperou por um novo acidente para colocar as cancelas nas fatídicas passagens-de-nível do Golfe e dos Pescadores, na Linha do Norte, em Silvalde.

Esta é a conclusão para que somos atirados ao vermos colocar essas cancelas na penúltima quarta-feira, menos de uma semana depois do acidente que vitimou mortalmente um serralheiro de S. Félix da Marinha.

Numa página interior, o trágico «preço» destas cancelas. De curioso, apenas os números desde 1977: seis desastres, provocando seis mortos e seis feridos.



## VARIANTE À 109

### ENTÃO ESSE IMPERATIVO DE CONSCIÊNCIA, SR. PRESIDENTE?

«Foi com profundo pesar que tomamos conhecimento da passagem do traçado da E.N., em vala, por Espinho, pela Rua 32. Tal projecto, segundo consta, mereceu, em tempos, reparo ministerial. Ainda bem!».

Quem escreveu estas palavras na edição n.º 2448 deste jornal, de 9 de Março do ano passado, era movido, «tão somente, por imperativo de consciência», como noutras ocasiões.

Referimo-nos, evidentemente, ao então director deste jornal, hoje presidente da Câmara, o sr. José Carvalho, para quem — nessa altura — e na sua «desvalida opinião», um tal traçado não se resumiria a um simples erro. «Cimentaria antes — escreveu-o — um «crime» de lesa-Espinho».

Mais abaixo, o actual presidente da Câmara, agora inexplicavelmente (ou talvez não) «esquecido» do «imperativo de consciência» que mais uma vez invocava, ousava — como dizia — «sugerir que se indague onde

para o estudo da variante a Espinho da E.N. 109, que passaria uns 1100 a 1200 metros a Nascente, do agora (então), aprovado plano».

E pormenorizava:

«Variante essa que, vinda de Miramar, passaria próximo das alminhas da estrada da Idanha, a montante da Igreja de Anta, a Sul (proximidades) das escolas primárias de Esmojães, pelas cristas de Silvalde, Paramos, Esmoriz e Cortegaça, para entroncar na actual 109, ultrapassada a freguesia de Maceda».

Por outras palavras, o projecto «Almeida Garrett».

Ainda para perguntar ao sr. Fonseca pelo seu «imperativo de consciência», transcrevemos o último parágrafo do artigo do actual presidente da Câmara:

«Urge não perder a oportunidade — ÚNICA — que hoje de mão beijada nos é oferecida, de dotar Espinho desta portentosa VARIANTE. Esta «divina» Estrada de Circunvalação de dois sentidos serviria, em pleno, não

apenas os superiores interesses de TODO o concelho de Espinho, como ainda permitiria a franca expansão e o progresso desafojado, para Nascente, das florescentíssimas vilas de Esmoriz e Cortegaça. Por outro lado — acrescentava o sr. Fonseca — o fenomenal desenvolvimento industrial, comercial e habitacional de um tal empreendimento, ao longo de toda essa via, electrificaria o desenvolvimento gradual, progressivo, de toda essa zona, com particular relevo para a cidade de Espinho que, no espaço de tempo de curtas décadas, se viria a ver, inevitavelmente, arremessada para dentro da pequena órbita das grandes cidades de Portugal».

Tudo isto para lamentarmos a memória curta do sr. presidente, que, por sinal, nessa altura, achava que o projecto «Almeida Garrett» seviria, como transcrevemos, «os superiores interesses de TODO (o sublinhado era do presidente) o concelho. Mas hoje, curiosamente, é tudo uma «jogada» do industrial Manuel Violas!

# A SEMANA

## NÃO QUERIAM O COMBOIO A PASSAR EM SILVALDE

Junto ao apeadeiro de Silvalde, da Linha do Norte, os malandrinhas que, é claro, fugiram, atiraram umas valentes pedradas a uma composição, partindo um vidro.

Obviamente, a Polícia está a tentar pôr-lhes o olho em cima para os sentar no «mocho» a contar como foi, para ver como será. Por outras palavras, para partirem, muito provavelmente, para Custóias, onde, por sinal, também passam comboios!

## MAIS UM EMBATE!

Nesta cidade, embateram a motorizada 3-VFR-93-02 e o veículo ligeiro EO-79-22, conduzidos, respectivamente, por Luís Henrique Relvas Coelho de Barros e José António Costa da Silva.

Resultaram danos em ambas as viaturas, bem como ferimentos nos condutores.

## INJURIOU E AGREDIU UM POLÍCIA

Não só injuriou como agrediu um agente da PSP local no mercado semanal. Por isso, o Abílio Gomes dos Santos, da Rua D. João IV, 402, Porto, foi detido e enviado a Tribunal.

— Também detidos, foram o António Nascimento de Lima, da Madalena, Gaia, e o José António Cabrita da Silva, morador na Rua Morais Soares, 50, Lisboa, por terem furtado um presunto no estabelecimento «Sol D'Ouro», sito na Rua 8, desta cidade. Tinham aproveitado a distração do proprietário, mas este, logo que deu pela falta da delícia, foi indicá-los à PSP. Caso para dizer que a hipotética pretensão de fazer uma farra ficou-lhes cara!

## VOOU A CARTEIRA!

Para além de documentos, a carteira do sr. Manuel Dias de Oliveira, de Cortegaça, Ovar, tinha, também, mil e quatrocentos escudos. Por obra e graça dos profissionais do carteirismo, eclipsou-se! O sr. Oliveira apresentou queixa na PSP local.

## A FESTA

### CUSTOU-LHE 200 CONTOS!

Joaquim Alves da Rocha foi à festa e, quando regressou, deu pela falta de artigos em ouro e outros, no valor de duzentos mil escudos.

E que, os gatunos, aproveitando a ausência do locatário, tinham forçado uma janela e feito a «recolha».

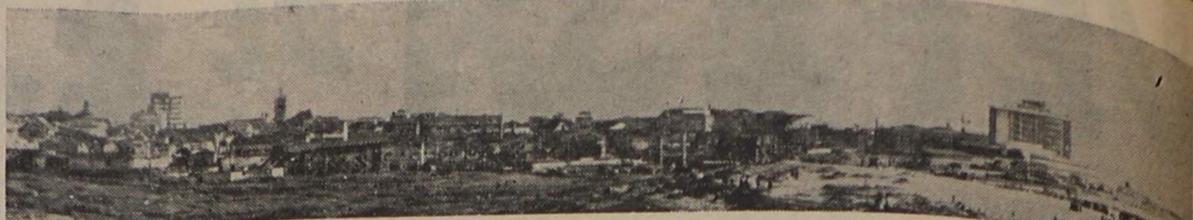
## TROLHA DE ANTA NO HOSPITAL

### ...E NO TRIBUNAL

Um trolha de Anta envolveu-se, na semana passada, numa contenda, numa «boite» de Gaia, a «Sucata».

O trolha, Jorge Manuel Ferreira Valente, de 22 anos, residente no lugar da Quinta, quando convidado por um agente da PSP a abandonar a «boite», por razões não apuradas, fê-lo prontamente, não sem que agredisse à cabeçada o porteiro. Foi então pontapeado e soqueado por outros clientes.

Resultaram ferimentos no Jorge Manuel e no porteiro, pelo que foram transportados ao hospital daquela vila. Depois, claro, o trolha espinhense foi notificado a comparecer em tribunal para justificar, decerto, a cabeçada.



## LEO CLUBE PEDE PARA A CERCI

Os Leo Clube de Espinho e Aveiro decidiram levar a cabo uma colecta (em dinheiro e material didáctico), a nível local, a favor das CERCIESPINHO e CERCI (Centro de Educação e Recuperação de Crianças Inadaptadas), hoje e amanhã.

O Leo Clube de Espinho solicita, pela parte que lhe cabe, a melhor colaboração por parte da população desta cidade.

## LIONS EMPOSSOU DIRECÇÃO

Tomaram posse, sábado, no Hotel «Praia-Golfe», os novos corpos gerentes do Lions Club de Espinho.

Como noticiámos, a Direcção empossada presidida pelo dr. José Ferreira de Campos e o Conselho Fiscal pelo dr. Amadeu de Melo de Morais.

## RECOLHA DO IPR CATORZE CONTOS EM ESPINHO

Rendeu 14.046\$00 a recolha que o Instituto Português de Reumatologia fez em Espinho nos dias 8, 9 e 10 de Maio.

Como então noticiámos, a recolha destinou-se a tornar cada vez mais eficiente o tratamento de doentes atacados de reumatismo e ainda para ocorrer às despesas de adaptação da antiga Maternidade Bensaude a novas instalações daquele Instituto.

Em ofício enviado à nossa Redacção, o IPR salienta que «a população soube corresponder, dentro das suas possibilidades e com civismo às solicitações que lhe foram feitas pelas pessoas encarregadas daquela Missão, às quais deixamos aqui uma palavra de profunda gratidão pela colaboração prestada».

O IPR acrescenta ser também justo sublinhar «a eficiente colaboração prestada pelas forças de segurança».

## «DIA DA PSP» EM ESPINHO

Comemorou-se anteontem em todo o país o «Dia da PSP».

Também em Espinho, a secção policial local comemorou a data.

Assim, depois do hastear da Bandeira Nacional na esquadra local, seguiu-se uma visita às actuais instalações, na qual se integraram algumas entidades convidadas.

Após ter sido lida uma mensagem do comandante geral da PSP, gen. Lopes Alves, procedeu-se à imposição de condecorações a algum pessoal galardoado com a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Antes de um almoço de confraternização nas instalações da Polícia, foi ainda feita uma exposição das actividades da Corporação nesta cidade durante o transacto ano de 1979.

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Em sessão ordinária, reuniu a Assembleia de Freguesia de Silvalde, sob a presidência de Mário Escadas.

Para além de informações diversas, foi apreciada a actividade da Junta neste meio ano de gestão atárquica.

## PJ NA PISTA?

A Polícia Judiciária parece estar na pista do autor do assassinio do octogenário João Ferreira da Assunção que, conforme noticiámos, aparecera morto na sua residência, em Nogueira de Regedoura, junto ao seu cofre monobloco que continha 140 contos e objectos em ouro avaliados em 50 mil escudos.

Podemos agora noticiar que, não conseguindo violar o cofre, o criminoso, nenhum dos suspeitos indicados, furtou, todavia, um relógio de pulso, uma pistola de calibre 6,35 e ainda algum dinheiro.

## TRABALHADOR ELECTROCUTADO

Quando trabalhava na construção das casas sociais da Solverde da Quinta, Anta, o operário da «Orgel», Luís Manuel Gomes Dias, de 14 anos, morador no Bairro Piscatório, n.º 50, Silvalde, foi electrocutado por uma gambiarra.

Ainda transportado ao hospital local pelos Bombeiros Voluntários de Espinho, nada mais foi possível fazer do que confirmar o óbito.

## NECROLOGIA

**HÉLDER FILIPE ALVES MACEDO** — Apenas com 21 dias de idade, faleceu, no dia 25 de Junho, na Rua 5, n.º 462, desta cidade, o menino Hélder Filipe Alves Macedo, filho de Fernando Alexandre da Costa Macedo e de Angelina Neves Silva Macedo.

**LUÍS MANUEL GOMES DIAS** — Com 14 anos de idade, e no Bairro Piscatório, casa n.º 50, faleceu, também no dia 25 do último mês, o menor Luís Manuel Gomes Dias, filho de Filipe Dias Vinagre e de Ana Gomes da Conceição.

## TÉCNICO DE CONTAS

ACEITA

ESCRITAS DOS GRUPOS  
«A» E «B»

Agradece carta à Redacção  
ao n.º 1206.

## DR. RICARDO ROMEIRA MÉDICO

Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar e Ordem  
dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Telef. 72579

Espinho — Telef. 923398

Porto — Telef. 494299

Dias úteis das 14 às 20 horas



# COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

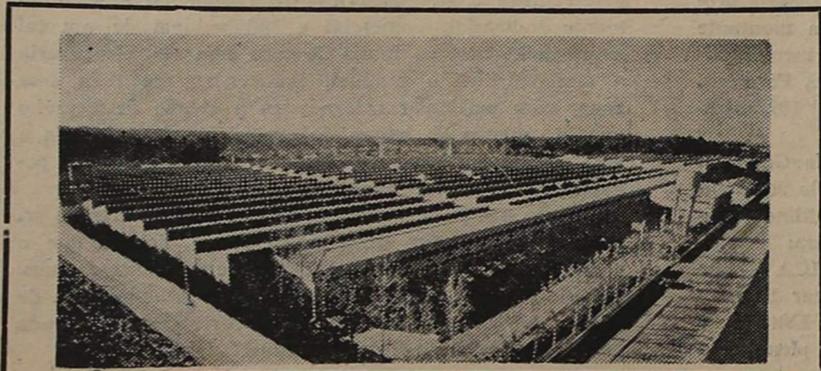
Telefone 9640351 \* Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA  
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS  
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99% da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE  
EM 1976, 1977 E 1978

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## ELECTRICIDADE: CONSUMIDORES VÃO SER REEMBOLSADOS

### • QUEM É O RESPONSÁVEL PELO AUMENTO ILÍCITO ?

«Quem é o responsável? Alguém tem de dar explicações deste aumento» — notou Alberto Alves, na última Assembleia Municipal, um pouco antes de ter sido aprovada uma proposta do grupo PSD/CDS que prevê o reembolso aos consumidores do aumento ilícito das tarifas de energia eléctrica e a aplicação do anterior tarifário, enquanto, a nível nacional, não se aumentar a tabela. Como oportunamente denunciáramos, em artigo de primeira página, os preços praticados pelos Serviços Municipalizados locais, desde Março, eram indevidos, uma vez que só a Assembleia Municipal os podia aprovar. Este era, aliás, um dos considerados da proposta da AD complementada com uma outra do grupo da APU, aprovada parcialmente.

#### SERVIÇOS «METEM ÁGUA»

Notoriamente contra as posições dos Serviços Municipalizados e, naturalmente, do seu Conselho de Administração, os deputados municipais fizeram baixar o tarifário da água aos S.M.E., contestando, em especial, o adicional de 1\$50 pretendido por Gaia. Satirizando Jorge de Carvalho disse que, «se os Serviços precisam de uma receita, o «Zê» está a querer fazer negócio com uma Câmara vizinha» e manifestou-se também contra o aumento do alu-

guer do contador, «que já lá está» e que «é uma vantagem para o fornecedor».

Por sua vez, Vicente Pinto fez crer que os 500 contos de prejuízo

dos serviços de água no ano anterior, não justificam o aumento, baseando-se no facto de ser um custo social.

Também o problema do trespasses de um talho no Mercado Diário Municipal baixaria ao poder executivo. «É um problema administrativo», afirmou Alberto Alves, conseguindo, assim, unanimidade para que o assunto fosse remetido ao Município que, se necessário, consultará o seu advogado.

#### OS CÃES COM SORTE

A tabela de taxas mereceu aprovação na generalidade. Na especialidade, porém, foram votadas algumas emendas. Assim, os preços das licenças de cães foram reduzidas. O previsto aumento de 500 por cento baixou para 375 por cento, sob proposta de Pereira Alves. Disse este deputado municipal que 70 por cento dos habitantes das aldeias «de poucos recursos, têm o seu cãozinho de guarda».

Jorge Carvalho, indo mais longe, considerou que a licença de cão «é a promoção do cão vadio».

Alberto Alves pôs objecções a uma taxa de transmissão de campos e jazigos a estranhos à família detentora dos mesmos, cujos valores estipulados são, respectivamente, de cinco mil e quinze mil escudos.

O mesmo Alberto Alves, depois

de se congratular por apenas ter sido taxada a instalação dos anúncios luminosos, eliminando-se o pagamento periódico («é um incentivo ao anúncio luminoso»), debruçou-se sobre a taxa especial do quiosque «Avenida», no picadeiro, anteriormente pertencente à conhecida família Reis. Causando algumas dúvidas, foram pedidos esclarecimentos ao Município sobre esta taxa especial, sobretudo sobre a sua razão de existir.

Rejeitada foi uma proposta de Antenor Pereira para atenuar as taxas de velocípedes: 500\$00 para motorizadas e 300\$00 para bicicletas.

#### PLANO E ORÇAMENTO NA PRÓXIMA SESSÃO

Um pouco pelo adiantado da hora — quase 3 horas da madrugada — um pouco pela insuficiência de dados, não obstante os esclarecimentos prestados por um vereador presente, foi aprazada a discussão do plano de urbanização da Praia de Paramos para a próxima reunião.

Também na próxima sessão, e além do Plano e Orçamento vai ser discutido o problema do lixo nas freguesias, a requerimento de Antenor Pereira e do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde.

#### CP RESPONSÁVEL PELA MORTE

Para além de um protesto do grupo do PSD sobre os propósitos do PCP em denegrir o Governo, com base na Lei das Finanças Locais, destacou-se, no período de antes da ordem de trabalhos, uma intervenção do jovem deputado municipal Fernando Galeão sobre a colocação das cancelas automáticas nas fáticas passagens de nível dos Pescadores e do Golfe.

Galeão congratulou-se, em nome dos moradores da zona, por, finalmente, ter sido resolvido o problema.

Não deixaria, contudo, de lamentar mais uma morte (a de Junho último), responsabilizando a CP pelo facto. Por último, felicitou o «Defesa de Espinho» e o «Maré Viva» pelos textos oportunos, publicados uma semana antes do acidente.

## ELECTRICIDADE

Edição de 9 de Maio/1980

# ESTAMOS A PAGAR A LUZ A PREÇOS FORA DA LEI

Em todo o Grande Porto, apenas os Serviços Municipalizados de Espinho aumentaram as tarifas de venda de energia eléctrica ao consumidor com base no último agravamento dos custos de fornecimento da EDP e, por isso, cobram os valores mais elevados — apurou o «Defesa de Espinho» depois de consultar os SM(s) de Gaia, Maia, Matosinhos e Porto.

Actualmente, os consumidores es-

pinhenses pagam a energia a 2\$83 (horas cheias) e 2\$20 (vazias), mais cerca de 33 por cento em relação aos preços anteriores, uma percentagem idêntica à do agravamento da EDP.

Todavia, os quatro SM(s) contactados, que cobram valores entre 1\$10 e 2\$15, são unânimes em considerar que os aumentos são exagerados, embora o director-delegado dos Serviços Municipalizados da Maia

nos tenha dito que, pelo facto de naquele concelho se praticarem ainda os preços da portaria 31 A/77, não há dinheiro para investimentos. Também no Porto, os preços praticados são os de 1977, justificados pela necessidade de defesa do consumidor. Em Matosinhos e Gaia, apenas o último aumento não foi autorizado por decisões camarárias, depois da reunião dos municípios do Grande Porto, em que tal aumento não foi aceite.

A face da lei, os preços praticados pelos Serviços Municipalizados locais, desde Março, são indevidos, uma vez que só a Assembleia Municipal de Espinho os pode aprovar, o que ainda não fez, pois — recorde-se — reenviou à Câmara a nova tabela de taxas e tarifas para correcção de alguns valores. Dai que se pergunte se, efectivamente, os consumidores serão, ou não, reembolsados deste aumento ilícito.

#### FÁBRICA

## HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUORS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

#### Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. do Miraflor, 207  
PORTO

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA



UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## RECORDAR...

HA 40 ANOS  
NO «DEFESA  
DE ESPINHO»

Já que estamos na altura do S. Pedro, repareme como eram as festas àquele santo popular há 40 anos:

«No nosso Bairro Piscatório, decorreram os simpáticos festejos a S. Pedro que teve o seguinte programa: Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho e da Arrifana; Rancho Infantil de Matosinhos-Leça e Rancho Estrela da Aurora, de Anta. Seguiu-se um lindo cortejo com acompanhamento das bandas de música e, depois, uma atraente sessão de fogo de artifício. Na Rua 2, uma interessante cascata movimentada anima o bairro e revive as características dos festejos tão queridos dos nossos pescadores».

Em Paços de Brandão tinha havido «alvorada»:

«Quando, pelas 10 horas de domingo último, os fiéis desta terra assistiam à missa, um indivíduo demente lembrou-se de dar um grito dentro do templo, o que assustou de verdadeiras pessoas que supunham ter desabado qualquer parte da igreja; houve gritos e correrias precipitadas para a rua, e o pânico não tomou mais vulto, dando lugar a algumas mortes, se o nosso digno pároco não se tivesse mantido no altar-mor, com toda a calma, fazendo compreender que não era nada. Em face deste acontecimento e para que não tenhamos de aplicar o adágio «casa roubada», urge encetar-se diligências no sentido da reconstrução da nossa igreja.»

## ...É VIVER

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 49/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião de 19 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação de uma loja no Mercado Diário Municipal» e outra no «Mercado Diário da Lota» destinadas à venda de frutas, e Loja n.º 18 do Mercado Diário Municipal destinada a arrecadação como apoio a qualquer loja existente no mesmo Mercado, pelo prazo de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 15 de Julho.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado nos jornais «Espinho Vaireiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 25 de Junho de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Fonseca

## LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

# FESTAS A S. PEDRO REGRESSARAM EM FORÇA

— DOMINGO FOI O DIA MAIOR!  
— ESTA SEMANA A FESTA CONTINUA  
— HÁ QUE NÃO DEIXAR DESMORONAR, O QUE DE TÃO VÁLIDO SE LEVANTOU

Principiaram os tradicionais festejos ao padroeiro da zona de S. Pedro — não Mata, como vulgarmente e designado aquele lugar — que estiveram por vários motivos, entre os quais se destaca o de ordem financeira, durante duas épocas em interregno.

A comissão de Festas composta por incansáveis elementos daquela área espinhense, decidiu este ano levar para a frente a organização das tradicionais festas em honra do seu padroeiro — S. Pedro. Para uma generalizada população tradicionalmente bairrista, entidades da terra se prestaram ao indispensável auxílio, casos da Edilidade Municipal e da Solverde — Concessionária do Grande Casino de Espinho. Muito válida e de realçar — e isto também na palavra de um elemento da Comissão de Festas — foi e tem sido o contributo da Imprensa, nomeadamente a local, que se colocou sempre ao inteiro dispor da organização.

As festas principiaram na passada Sexta-feira, dia 27 do passado mês, e prolongar-se-ão até à próxima Segunda-feira, dia 7. Delas fazem parte um vasto e aliciente programa elaborado minuciosamente e do qual nas apaz registrar as seguintes passagens:

— Inauguração das iluminações e do arraial, pelos vistos muito vistoso, como pudemos observar;

— A disputa do I TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL AMADOR DE ESPINHO («D.E.» dá nas suas páginas habituais, o devido destaque, a esta manifestação desportiva popular) com a participação de um Clube Espanhol.

— Grande Festival de Variedades onde a actuação de Gabriel Cardoso foi a atracção número um.

— Duas sessões de fogo de artifício (Sábado e Domingo), pese embora a hora tardia a que foram efectuadas.

— Dia 29 de Junho — Dia do Padroeiro, foi sem dúvida a jornada mais destacada dos festejos. Logo ao principiar da manhã houve uma actuação de bandas musicais (2); Ao bater do meio-dia teve lugar a Missa Solene, celebrada na Capela de S. Pedro e a qual teve o acompanhamento perfeito do Coro da Capela; a partir das 17 horas, deu-se início à Majestosa Procissão. Nela se incorporaram inúmeros andores, num total de nove, a saber: S.<sup>o</sup> do Mar, Santa Luzia, N.<sup>o</sup> Sr.<sup>o</sup> de Fátima, S. José, St.<sup>o</sup> António, Santa Rita de Cássia (o andor melhor ornamentado depois do de S. Pedro), Sr.<sup>o</sup> das Dores, N.<sup>o</sup> Sr.<sup>o</sup> do Rosário e finalmente o de S. Pedro. No início, bem à frente seguiam dois cavalos da G. N. R., com os respectivos guardas, logo secundados pela fanfara dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Antes dos andores, estandartes precediam numerosos anjinhos, que sem dúvida ilustravam o cortejo de um colorido mais belo. Antes do fecho deste, seguia o pátio, onde o Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Henriques era solenemente acompanhado e ladeado pela quase totalidade dos vereadores da C. M. E. incluindo o Presidente José Carvalho da Fonseca e individualidades ligadas aos corpos da P. S. P., G. N. R. e G. F. A fechar, e como sempre as habituais banda de música — A dos Bombeiros Voluntários de Espinho e a Banda de Crestuma.

— A partir das 22 horas teve lugar um animado Festival Folclórico, que contou com a participação do Rancho Folclórico «Tá-Mar, da Nazaré», Rancho de Meadela (Viana do Castelo), Rancho da Ribeira de Ovar e do Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho.

— Música pelo conjunto «Bossa Nova», animou a tarde e noite de Segunda-feira.

— Pela semana adiante e até ontem, destaca-se a actuação da Cooperativa «Nascente», através da sua secção cultural.

— Finalmente, e já hoje, e embora os festejos só terminem na próxima Segunda-feira, teremos a apresentação de um programa por parte do Orfeão de Espinho, incluindo parte cultural, rancho e variedades.

Reportagem «D.E.» atenta aos factos diversos de uma festa como esta, registou na vida altura, as declarações de uma vendedeira de brinquedos:

— «Vai mal o negócio. D'antes vendia-se muito mais; agora os pais antes preferem comprar «guloseimas» e bolos para as crianças, do que os simples brinquedos. Depois... bem depois temos, que ainda não chegou o fim do mês».

— Mas o negócio está aqui junto à capela bem situado? — interpelámos.

— «Não, de maneira nenhuma. Olhe, veja, onde estiverem os «carriños» e os «carrocéis» a gente não vende tão bem, porque até se esquecem de nós, que por vezes estamos bem aqui à frente dos olhos do povo na nossa venda».

— E quanto à festa em si? — perguntámos.

— «Esta festa é boa, mas, para vender não é muito interessante. Basta dizer, que o material aumentou, os fabricantes também pagam mais aos operários, enfim a vida está difícil».

Uma coisa é certa. A Festa tem valor e está de pé graças a alguém. Agora é preciso, que esses «alguém» continuem a fazer mais e melhor por ela. É que Espinho não é só a Rua 19 e a Avenida 8, Espinho também é a zona de S. Pedro, e todos os espinhenses merecem a festa ao padroeiro dos pescadores, ou não sejamos descendentes deles.

P. M.

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

#### PERÍODO DE FÉRIAS DOS TRABALHADORES

Em conformidade com a disposição 4.<sup>a</sup> das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas leituras dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 27 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

## PERSPECTIVAS DESANIMADORAS PARA A ÉPOCA-80

# A TAURAMAQUIA DESMOTIVADA EM ESPINHO?

## CONCESSIONÁRIA DA PRAÇA «ADORMECEU»

POR AGOSTINHO ALMEIDA

Ainda há poucos meses nos debruçamos, embora sucintamente, sobre o declínio visível da tauramaquia, não apenas a nível de Espinho, mas simultaneamente nortenho. É um facto incontroverso este decréscimo e as causas e suas culpas terão de ser imputadas sem dó nem piedade à claqué de aficionados que ainda sobrevive, especialmente nas localidades onde existem praças de toiros, pela passividade e divórcio relativo à promoção da «festa», já que a televisão periodicamente dá um certo incentivo ao transmitir corridas.

Talvez Espinho pudesse hoje desfrutar de um ambiente taurino com requinte, bastante enraizado e expansivo a uma área vasta, se tivessem sido criadas as necessárias estruturas, para depois, desenvolver um trabalho sólido e duradouro.

### DOIS GRUPOS TAURAMAQUICOS ASSENTES EM BASES DE AREIA

Pelo menos três tertúlias tauramaquicas existiram nesta cidade. Na primeira das quais se «ciraram» alguns valores, mas apenas um — Joaquim Silva — logrou fazer carreira e alcançar justificada posição no panorama tauramaquico nacional. O segundo ainda chegou a realizar um festival com alunos, que foi sucesso, mas... acabou.

O terceiro e último grupo, que se desintegrou há relativamente pouco tempo, englobava elementos de Espinho e da cidade do Porto. Depois de um início fulgurante com elevado conceito a nível Ibérico, viria a desmoronar-se surpreendentemente, por falta de entendimento entre os seus dirigentes e daí ao fim, foi um ápice.

O seu património continua p'raí guardado à espera que alguém tome a iniciativa de o repor no devido lugar.

### JOAQUIM SILVA DISPOSTO A COOPERAR DENTRO DAS SUAS POSSIBILIDADES

Não é lógico pensar-se que basta possuir uma praça de toiros para que o público corra lá a ver os espectáculos e que os mesmos sejam do seu agrado. Há pois necessidade de se criarem estruturas para motivar o público a assistir com agrado e bater palmas quando for caso disso ou apurar na devida altura, tudo com uma conjugação de pessoas que estão a entender algo de tauramaquia.

Espinho dispõe de uma esplêndida praça, cuja manutenção custa um «balúrdio» como se diz na gíria, mas para quê? Para se realizarem uma ou duas corridas, em «cima do joelho» por ano?

Não, algo está errado e não deve continuar para bem da «festa brava». A reorganização do Grupo Tauramaquico impõe-se a cada momento, mas assente na competência e sobretudo na honestidade e coesão de trabalho, embora solicitando o apoio económico das entidades ligadas ao fomento turístico, nomeadamente a «Solverde», sua proprietária.

### OS FESTIVAIS TAURAMAQUICOS DE AMADORES JÁ ATRAIEM MUITA GENTE

Após um trabalho previamente moldado às características de uma terra, que na essência, não respira

ambiente taurino proceder-se à criação de uma escola a funcionar na praça, com aulas teóricas aceleradas, que mais tarde, numa fase adiantada, passariam à prática, com o aluguer de uma vaca para treinos. Simultaneamente, seriam desenvolvidas aulas audiovisuais num dos salões citadinos, para que os alunos e seus familiares se integrassem devidamente e conhecessem a história da tauramaquia e os homens que se celebraram nas arenas.

Mais tarde, após uma selecção de valores e de colaboração com agrupamentos congêneres ribatejanos, poder-se-iam levar a efeito festivais, com programa consertado.

Joaquim Silva, um homem que embora longe de Espinho, sua terra, vive os seus problemas, disse-nos estar disposto a colaborar dentro das suas possibilidades para relançar o gosto pela tauramaquia nesta terra vareira.

### MAS AS COISAS DE TOIROS NESTA CIDADE VÃO MESMO MAL

Parece que a má sina persegue a nossa terra no campo taurino, pois não basta já a desorganização que levou o grupo tauramaquico a desintegrar-se, como agora, as corridas para a época em curso estão muito em dúvida e por isso mesmo procuramos avisar-nos com os encarregados da Praça de Toiros de Espinho, para uma explicação concreta.

### ESTAMOS NA ÚLTIMA QUINZENA DE JUNHO E PROGRAMA, NEM SOMBRA!

Contactados os encarregados da Praça, imediatamente nos disseram:

— A organização das corridas, por força de contrato com a entidade proprietária, pertence à «Sociedade do Campo Pequeno», que se obriga à realização mínima de quatro corridas anuais, mas... este ano, a S.C.P. chegou a informar-nos que seria o sr. Pedrosa (conhecido espinhense e comerciante em Aveiro) quem ficava incumbido de levar a efeito os espectáculos. O sr. Pedrosa visitou a praça e exigiu que ficasse muito bonita, pois as corridas internacionais que iria realizar assim o justificava. Entretanto, outro (mas), é que o sr. Pedrosa nunca mais voltou a aparecer.

### CERCA DE DEZ TELEFONEMAS PARA A «SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO» E NADA DECIDIDO!

E continuaria...

— Telefonámos várias vezes para Lisboa a perguntar ao sr. Agostinho dos Santos, como era a programação e datas, mas nada de concreto se resolveu até agora. Primeiro era o sr. Pedrosa e mais tarde já é ou era um tal sr. Hilário que irá (quando?) ficar encarregado da organização.

D.E. — Então o «Campo Pequeno» como detentor de várias praças em todo o país, não programa previamente os seus espectáculos?

P.T.E. — Sim, isso é um facto. Chegaram a indicar-nos, em devido tempo, as datas de 17 de Julho e 15 de Agosto, mas... sem con-

firmação. Depois, outro erro da organização que dá sempre maus resultados: descurar a parte publicitária, deixando-a quase para a véspera do espectáculo. O público não tem conhecimento a tempo e a horas e não aparece em número avultado.

### SÓ OS LUCROS CHORUDOS INTERESSAM A «SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO»

Deduziu-se das palavras dos encarregados da praça, que os saldos nivelados do «Deve» e do «Haver», para a S.C.P. não despertam interesse, pois apenas as corridas com um saldo bem positivo, que encha bem as algibeiras, valem o tempo perdido. Entretanto, em lugar de criar condições para uma redução de despesas, apressam-se a aumentá-las para depois se lamentar, como o transporte de fiéis, em autocarro desde Lisboa e uma propaganda em cima da hora, etc.

### CERCA DE 1.500 CONTOS ANUAIS DE DESPESA PARA 349 DIAS DE INACTIVIDADE!

Ao preconizarmos a reorganização do Grupo Tauramaquico de Espinho, temos em mente uma utilização mais frequente da praça durante todo o ano, quer em aulas taurinas, quer em festivais, quer ainda em outro tipo de espectáculos.

É pena que na manutenção se gaste tanto dinheiro para não ter uma utilização compensável que justifique a conselheira em manter a praça bela e operacional.

Todavia, as pessoas aficionadas desta terra, opinam para que em última estância seja a «Solverde» a organizar os espectáculos, rescindindo o contrato que a liga à «S. Campo Pequeno» e contratando um mestre na especialidade, a que Joaquim Silva, como espinhense, certamente prestará colaboração.

A continuar a «Sociedade do Campo Pequeno», Espinho não pode anunciar na sua propaganda estival, a realização de corridas, por ser uma incógnita a data e o número de espectáculos que poderemos oferecer aos nossos veraneantes ou aos frequentadores assíduos desta cidade.

### FESTIVAIS FOLCLÓRICOS E OUTROS ESPECTÁCULOS PODERIAM SER REALIZADOS NAQUELE REDONDEL

Durante a época de veraneio, poderia a Comissão de Turismo canalizar espectáculos de várias índole para aquele anfiteatro espinhense que reúne excelentes condições de acomodação de público e bela iluminação nocturna, para um espectáculo exigente.

Ao menos dessa forma, dar-se-ia vida a um recinto que pela força das circunstâncias, cada vez está mais afastado do público.

AGOSTINHO ALMEIDA

### CARLOS ALBUQUERQUE PINHO MÉDICO

#### DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças e sextas-feiras da parte da tarde.

Consultório: Rua 31 n.º 321 ESPINHO

# DOZE VÍTIMAS (EM 3 ANOS) CUSTARAM AS CANCELAS!



A 3 de Fevereiro de 1977, um automóvel é escaqueirado por uma composição na PN dos Pescadores. Dos destroços da viatura sai, milagrosamente, com simples arranhões, o condutor e único ocupante.

Cinco meses mais tarde, na PN do Golfe, um comboio semi-directo apanha um ligeiro com cinco ocupantes. A condutora acaba por falecer, enquanto que os outros quatro ocupantes ficam marcados pelo desastre para o resto da vida.

Em 31 de Julho de 1978, um indivíduo de S. João da Madeira não chega a trazer de volta os familiares que veraneavam em Espinho. É colhido mortalmente pelo «monstro de ferro» na PN dos Pescadores.

A 3 de Setembro do ano passado, a gota de água faz transbordar o Oceano. Três vidas são ceifadas por um comboio rápido na PN do Golfe e a população, arrancando os trilhos, exige que a CP coloque as desejadas cancelas. A transportadora ferroviária promete fazê-lo em trinta dias. Passariam, porém, nove meses sem que isso acontecesse e, entretanto, ocorreriam mais dois acidentes.

Vinte e seis dias depois, a traseira de um veículo, que atravessava a PN dos Pescadores é arrancada por uma composição. A condutora, única ocupante, escapando ilesa, apenas desmaia.

Finalmente, a 14 de Junho, há portanto três semanas, uma carinha é colhida por uma automotora, na PN do Golfe, morrendo o passageiro e ficando gravemente ferido o condutor.

Cinco dias depois são, finalmente, colocadas as cancelas.

## RECADO À A. D.

(Continuação da 1.ª página)

Com os votos da população, que mais do que votar em Fonseca votaram contra o Bártolo, contra os marxistas, contra o forrobodó camarário dos últimos anos, José Fonseca foi eleito presidente da Câmara.

Ó suprema glória de finalmente ser gente a quem se tira o chapéu. Ó sublime acontecimento histórico de quem se julga salvo do anonimato da mediocridade e de vulgaridade d autocarro das 7 e meia, do beijo a saber a pão com manteiga que se dá à mulher antes da saída para o emprego.

E Fonseca aconchegou-se ao cadeirão estofado por detrás da secretária do poder onde até pode tirar os sapatos e descansar os anos de calcorrear consultórios médicos...

Só que quem deve teme. E Fonseca, consciente das suas limitações, compenetrado da sua pequenez política, certo da sua impreparação administrativa, assustou-se. E começou a temer perder o lugar. E principiou a fazer cedências à oposição. E a oposição percebeu como era fácil dominar, manobrar, mandar, no presidente da Câmara.

Ou te portas bem Fonseca, ou pedimos a demissão. E se pedirmos a demissão o executivo é dissolvido. E se for dissolvido Fonseca, terá que haver novas eleições. E se houver novas eleições, pensa Fonseca, achas que serás eleito outra vez?... Já viste Fonseca, voltares aos consultórios médicos, ao anonimato, a aturar chefes, directores, patrões, passar horas em salas de espera abafadas de cheiro a suor?...

E o presidente da Câmara, afundando-se mais no seu cadeirão presidencial estofado, pensou, e viu.

Já de trela ao pescoço, José Fonseca passa a ser dominado pelo histerismo provocado pelos fantasmas que povoam o seu mundo limitado. Começa a dar o dito por não dito. Inventa histórias e mistura os sonhos com as realidades, as fantasias com as certezas, as verdades com as mentiras.

Completamente baralhado, possuído pela angústia característica dos auto-insuficientes, José Fonseca começa a ver índios onde estão os cowboys, atravessa uma fase em que acredita ser o Robin dos Bosques, e tropeçando nas suas contradições nas suas incertezas, nas suas frustrações, atira-se para a boca do lobo, suicidando-se.

É urgente que os responsáveis pela Aliança Democrática removam rapidamente o «cadáver» de José Fonseca.

Já começa, acreditem, a cheirar mal.

F. B.

## MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO —A REVISÃO QUE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL ESPERA

Depois de tantos esforços desta e doutras Associações, parece que as margens de comercialização vão ser, efectivamente revistas — lê-se no Editorial do Boletim da Associação Comercial de Espinho relativo aos meses de Maio e Junho.

Era uma exigência para a tranquilidade dos comerciantes e para a segurança do consumidor.

O regime actual não serve ninguém e assenta ainda no Decreto-Lei n.º 41204 que é de 24 de Julho de 1957, alterado apenas quanto a infracções pelo Decreto-Lei n.º 476/74, de 24 de Setembro, sem prejuízo de que em diplomas governamentais foi fixada para certos produtos.

Ora, nos termos deste Decreto-Lei a margem de lucro líquida é de 10% nas vendas por grosso e de 15% nas vendas a retalho acrescidos de 7% para encargos (que podem ser superiores se provados).

Lucros superiores constituem crime de especulação punível com prisão.

Vale a pena lembrar algumas disposições:

«Constitui crime de especulação: a venda de produtos ou mercadorias por preço superior ao legalmente fixado ou, na falta de tabelamento, com margem de «lucro líquido» superior a 10 por cento nas vendas por grosso e de 15% nas vendas a retalho» — alínea a) do n.º 1 do artigo 24.º.

«É tido como lucro líquido para o comerciante aquele que se obtiver depois de abatidos o preço de aquisição ou de reposição, quando for superior àquele em mais de 10% o custo do transporte e quaisquer outros encargos proporcionalmente

inerentes ao comércio dos artigos vendidos. Estes encargos serão fixados segundo o prudente arbítrio do julgador, que atenderá, para o efeito, à natureza e às circunstâncias especiais do comércio do arguido, presumindo-se que não excedem, na falta de outro critério especialmente fixado pelo Governo, 7% da soma do preço de aquisição ou de reposição e do custo de transporte» — n.º 3 do mesmo artigo.

E a terminar:

A Associação tem tido o cuidado de esclarecer com oportunidade toda esta complexa questão de preços e margens de comercialização.

Ultimamente, muitos comerciantes têm sido autuados e julgados em Tribunal ao abrigo duma Lei que todos reconhecem, inclusive, as instâncias oficiais, de difícil cumprimento.

Quando o diploma foi publicado os encargos eram pequenos, os juros eram baixos e os salários não subiam 20 a 25 % ao ano — o que só por si tornam irrisórios os tais 7% presuntivos da Lei.

Espera-se que o novo diploma sobre a matéria seja adequado às realidades e encontre o ponto de equilíbrio entre o comerciante e o consumidor.

Para bem de todos.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO PARTIDÁRIA NO CONCELHO

— NA ASSEMBLEIA DO PSD

Adivinha-se quente a próxima Assembleia Concelhia do Partido Social-Democrata, na próxima sexta-feira, dia 11, na sua sede, à Rua 8, n.º 803, já que, entre outros pontos, será analisada a actual situação partidária no concelho.

Para além deste ponto — o número 4 — a ordem de trabalhos inclui ainda a discussão dos seguintes pontos:

Informações; eleição dos delegados à Assembleia Distrital; eleição da Comissão Política Concelhia e da Mesa da Assembleia; sugestão com vista à indigitação de candidatos a deputados pelo partido.

Solicita-nos o PSD que informemos que só podem exercer o direito de voto e de intervenção os militantes que comprovarem ter pago as quotas referentes aos meses de Janeiro a Abril, inclusive, nos termos da deliberação do II Conselho Nacional do Partido Social-Democrata, de 1980.

# COISAS DA NOSSA TERRA

Estamos a passar mais uma época balnear, em que coisas más e de fraca recomendação turística continuam aos olhos de quem nos visita, que, naturalmente, não deixam de pensar que, cá pelo sítio, o lixo e a porcaria devem fazer parte da própria vida de «certos» senhores.

Mais uma vez, chamamos a atenção do presidente da Câmara, ou do Turismo, para a vergonha de sujidade que as retretes da Rua 23 apresentam para uma praia que é visitada por milhares de pessoas, não só no Verão como durante todo o ano.

— ooo —

Também os responsáveis pela CP não se mostram muito interessados em mandar dar uma limpeza às preciosidades que têm dentro dos seus (deles) domínios, talvez seguindo o exemplo da nossa Câmara, onde o lixo externo é rei e senhor na casa da guarda da linha na passagem da Rua 23 e no barracãozinho que serve de estação do falecido «Vouguinha».

— ooo —

Não sabemos, mas vamos tentar saber, quanto custa uns litros de tinta e umas horas de trabalho, para que seja possível mandar pintar as passadeiras (poucas) que existem em algumas ruas da cidade.

Isto de «certos» senhores andarem pouco a pé, realmente, não podem ver o que está mal e devia estar bem.

— ooo —

Dentro de pouco tempo, a cidade de Espinho poderá ter o orgulho de ter um local que bem se pode chamar A SEI VA ESPINHENSE. Estamos-nos a referir ali ac cimo da Rua 62, antes da Avenida 24, ao lado direito. Cobras e alguns lagartos já lá vimos.

Funcionários camarários para dar uma limpeza àquilo, é difícil ver.

— ooo —

Será que no ano de 1981, repetimos, 1981, vai ser conhecido o programa de FESTAS DE VERÃO, para o ano de 1980?

C. DUARTE

# EMPOSSADO O CONSELHO MUNICIPAL

O presidente da Assembleia Municipal, Pedro Carreira de Lima, empossou o novo Conselho Municipal no sábado de manhã.

O Conselho Municipal agora instalado é composto ide 16 elementos.

A Câmara Municipal está representada por Palmira Magueta da Cruz Domingues da Rocha Custódio e os Serviços Municipalizados por Albano Correia de Andrade. Com respeito às associações, elas estão representadas pelos seguintes elementos: associações de bombeiros, Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira; associações de assistência, Carlos Rodrigues Camarinha; associações culturais e recreativas do concelho, Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa e Luís Filipe Carvalho Rodrigues de Sá; associações e comissões de moradores, António Ferreira de Pinho; associações de estu-

dantes e estudantes-trabalhadores, José Manuel de Oliveira Lopes; associações de pais, António Alberto Soares da Silva Mano; associações desportivas do concelho, José Nicolau Costa Monteiro; associações de comerciantes, Joaquim Ferreira Dias; associações de industriais, Jerónimo de Sá e Silva; sindicatos afectos à CGTP-IN — União dos Sindicatos de Aveiro, Alcindo João Ferreira de Almeida; sindicatos afectos à UGT do distrito de Aveiro, José Domingues Pereira; Sindicato dos Professores da Zona Norte, Júlio Pinheiro Andrade; Acção Católica, João Gil Rosas.

A face da actual Constituição da República, a missão do Conselho Municipal tem funções unicamente consultivas, não possuindo poder deliberativo.

## PRAIA PARA RECREIO DE CÃES ?!!!

### — JÁ NÃO NOS BASTAVA O LIXO

Embora tenhamos pugnado sempre por uma praia limpa e asseada, condenando pessoas sem escrúpulos que vão despejar os seus lixos domésticos e de reparações de casas, na praia, chega-nos agora a reclamação de que entre as ruas 23 e 25, há quem leve corpulentos cães para o areal, para lhes fazer companhia e noutros casos, eles, já bastante habituados, lá aparecem sózinhos.

Claro que as crianças ficam bastante atrapalhadas e não só elas como os adultos, perante o latir dos mesmos, temem sempre o pior.

Chamamos a atenção do cabo de mar ou autoridades que possa superintender no assunto, para as providências necessárias.

## «DEFESA DE ESPINHO»

Do proprietário da «CASA DA ANTA» — Lanhelas, onde no dia 7 de Junho teve lugar a «Festa Convívio da Philips», recebemos um amável ofício de agradecimento, referente à cobertura jornalística do acontecimento por parte do nosso semanário.

No mesmo ofício o senhor Germano Ramalhosa, aprontou-se a rectificar o lapso de que fomos vítimas, ao termos mencionado «Casa da Gaia», em vez do seu real nome «Casa da Anta». Ainda referente ao local do repasto, que foi numa eira, a mesma era de granito e datada do século XVII, quando efectivamente não era um recinto cimentado, como a nova zona ou plana recentemente construída.

Em ofício endereçado à nossa Redacção, o Comando Distrital da PSP «cumpru o grato dever de manifestar o seu apreço pela última colaboração» que o nosso jornal «vem prestando a esta Corporação».

O ofício acrescenta que «tal tem sido particularmente notório no tratamento dado à generalidade das notícias de carácter policial e na divulgação de comunicados de informação pública desta CD, com manifestos reflexos de interesse público».

## MÁRIO VALENTE

Conforme tínhamos noticiado, a Câmara Municipal de Espinho aprovou um voto de pesar pelo falecimento do cidadão Mário Valente, tendo em conta as suas invulgaras qualidades, «que muito contribuiu para o desenvolvimento artístico, literário e desportivo de Espinho».

O voto de pesar da Câmara justifica-se para o cidadão que «soube manter, ao longo de uma vida que, felizmente, não foi breve, um apurmo e dignidade que poderão servir de paradigma para as novas gerações».



## MARRETADAS

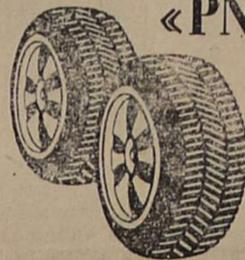
### AS CONTAS

— Sabes, «friend», o que pensam encontrar nas ruínas do pontão, quando ele cair?...

— Mas, então, ele não cedeu só dois centímetros?!

— Tá bem, mas vai acabar por cair... Depois... bem, é o que dizem, vão encontrar lá as célebres contas do Aeroclube relativas à gerência do piadético!

— Hummm! Não acredito!



## «PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

### VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

## TROCO ANDAR

De luxo, nos arredores de Lisboa, com 180 m<sup>2</sup>, 4 quartos, 3 W. C., grande sala comum com lareira, quarto de arrumos, todo alcatifado, com telefone e aquecimento, electrodomésticos, com ou sem mobílias, por moradia ou apartamento em Espinho ou arredores. Respostas por carta para a Rua 19, n.º 237.

## JÁ CONHECE!...

Vá ver e utilize a Estalagem Xoupana «RESIDÊNCIA TÍPICA», que dispõe:

- A partir de 1 de Julho a Discoteca funcionará diariamente às 22 horas
- Quartos com banho privativo, aquecimento e telefone
- Cozinha a lenha com pratos típicos
- Aos sábados e domingos almoços e jantares dançantes
- Serviço de Bar, etc.
- SERVIÇO DE CASAMENTOS, COMUNHÕES E BAPTIZADOS
- Salas de reuniões e banquetes

Faça a sua consulta através do telefone 53468 (Rede de S. João da Madeira)

ESTALAGEM XOUPANA

Estrada Nacional — VÁLEGA

3880 - OVAR

# DESPORTOS

## FUTEBOL AMADOR

### VITÓRIA NO INTERNACIONAL TEVE FESTA ESPECIAL



#### LEÕES BAIRRISTAS FUTEBOL CLUBE

Um dos símbolos do amadorismo da nossa cidade. A sua vitória na final do I Internacional de Futebol Amador é mesmo o símbolo de quanto vale um clube popular

Como sempre, e com o patrocínio da Solverde, disputou-se no Campo da Avenida, um torneio de futebol, denominado I TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL AMADOR DE ESPINHO, e integrado nas Festas a S. Pedro.

No primeiro jogo, e no sistema de «Taça Latina», os «TIGRES DE ESPINHO F.C.» defrontaram o «CANTINHO DA RAMBOIA», que desfeitearam os primeiros por três bolas a uma. Estava desde logo, apurada a primeira turma, para o jogo finalíssima.

Na segunda partida, que teve o cunho de internacional, os «LEÕES BAIRRISTAS F.C.» bateram tangencialmente a equipa espanhola do «PINGINOS F.C.», que vieram de Porriño — VIGO, e onde deixaram uma fraca impressão técnica e futebolística, pelo que estamos habituados a ver, com turmas da Galiza. O resultado de três a dois, foi assim favorável aos «portugueses», que completaram a segunda turma, apurada para a final.

No dia seguinte (Domingo 29), jogaram em primeiro lugar as equipas vencidas. Mais uma vez «nuestros hermanos» saíram arrasados. Depois de vencerem por uma bola a zero os «TIGRES DE ESPINHO F.C.» ao intervalo, foram goleados no segundo tempo, com a chegada do «score» a 4-1.

No prato forte da jornada, Canti-

nho da Rambóia e Leões Bairristas, opuseram-se frente a frente, num jogo de «vida» ou de «morte». Até ao final do tempo regulamentar, tudo muito bem, como o resultado em 1 a 1. Antes porém os «Rambóias» tinham estado na situação de vencedores por uma bola de diferença. Na disputa esperada e desejada pelo público presente, da marcação de grandes penalidades, a vitória coube à equipa mais serena, e essa foi sem dúvida a dos «LEÕES BAIRRISTAS F.C.», que assim arrecadaram a monumental «Taça Solverde» destinada ao vencedor. Ao outro finalista vencido foi entregue o troféu «Câmara Municipal de Espinho», e às equipas classificadas em terceiro e quarto lugares, respectivamente a «Taça Comissão de Festas» e a «Taça Irmandade de S. Pedro».

#### RESULTADOS

##### Fase Apuramento

C. da Rambóia-T. de Espinho 3-1  
Leões Bairristas-Pingiños F.C. 3-2

#### FASE FINAL

##### Apuramento do 3.º e 4.º lugares

Tigres de Espinho-Pingiños F.C. 4-1  
Final — 1.º e 2.º lugares  
L. Bairristas, (1) 4 (por penalties)  
C. da Rambóia, (1) 3 (por penalties)

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL

Leões Bairristas F.C.  
Cantinho da Rambóia  
Tigres de Espinho F.C.  
Pingiños F.C. (Espanha)

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12 n.º 589

ESPINHO

## TELE-ROCHA

RUA 31 N.º 469 — ESPINHO

TELEFS.: 920325 - 920977

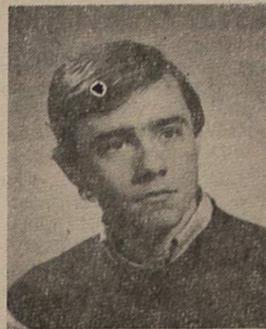
## BERCKO — T.V. CORES

— REPARAÇÕES IMEDIATAS AO DOMICÍLIO  
— MONTAGENS DE ANTENAS SIMPLES E COLECTIVAS

BAIXA DE PREÇOS EM MÓVEIS  
E ELECTRODOMÉSTICOS

## VÍTOR HUGO FOI HOMENAGEADO

Com a presença de cerca de uma centena de amigos, simpatizantes e admiradores do atleta, bem como de muitos associados da Associação Académica de Espinho, prestou esta mesma colectividade a homenagem pública ao seu atleta internacional Vítor Hugo, como reconhecimento pela conquista do título europeu júnior e bem como da obtenção do primeiro lugar da lista dos marcadores, e isto já não falando na distinção de que foi alvo no decorrer do europeu, em que foi distinguido como o maior hoquista em prova. Presente à cerimónia, que decorreu num restaurante da cidade, estiveram José Fonseca (Presidente da



VÍTOR HUGO

Mais uma vez alvo do reconhecimento de Espinho

Câmara), Arq.º Jerónimo Reis, (Presidente honorário da AAE), Furriel Ruano (Vereador do desporto), Dr. Correia de Brito (Seleccionador Nacional), Dr. Amadeu José Morais (Presidente da AAE) e logicamente dos pais do atleta.

Durante a sessão usaram diversas personalidades da palavra, as quais ressaltaram a admiração e o mérito pelo ainda jovem e já tão grande atleta.

Antes de terminar, Vítor Hugo fez um simples discurso de improviso, agradecendo a todos os presentes a alegria que lhe tinham proporcionado durante esta agradável homenagem.

Pela palavra do presidente do município, foi ainda informado ao homenageado, de que a Câmara de Espinho distinguiu-o com a Medalha da Cidade, que em breve será entregue.

## GINÁSTICA

SARAU DO S. C. E.

Conforme anunciámos, realizou-se no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, o tradicional Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Espinho, que aquele clube organiza, ano a ano, para dar testemunho público de mais uma época de trabalho.

Começaremos por apontar dois aspectos francamente positivos: primeiro — o pavilhão encheu completamente, estava super-esgotado, o público estava amontado até às portas (!); segundo — durante as duas horas e tal deste espectáculo desportivo, vimos só (!) meia dúzia de indivíduos (!!) a fumarem dentro daquele recinto desportivo fechado, o que nos apraz registar.

O festival começou pelo desfile de todas as classes e pela distribuição de lembranças, seguindo-se a exibição de: classes infantis mistas classes de selecção, classes de minitrampolim, classes de pré-desportiva e desportiva, classe de iniciação à ginástica rítmica, barra, argolas, trave, paralelas, cavalo, classe de ginástica rítmica não competitiva, saltos de tapete, e, por fim, ginástica rítmica desportiva.

Houve colorido, beleza, graciosidade, alegria, ritmo, etc.; o público correspondeu com aplausos.

Na verdade, de entre os muitos atletas orientados pelos professores Zulmira Afonso, Teresa Ribeiro, Clara Pessanha, Paula Santos, Margarida Celeste, João Moutinho, Joaquim Oliveira, Cândida Afonso, Mário Pires, João Pessanha, Fátima Teixeira, Rosa Montenegro, António Maia, Artur Quaresma e Simplicio Guimaraes, alguns deles evidenciaram boas qualidades para a prática da ginástica.

Esta secção do S.C.E. teve como directora Henriqueta Vitó e seccionista João Moutinho.

Nesta temporada, a ginástica dos «tigres» aumentou em relação à época anterior 3 classes (18 para 21), 6 horas de trabalho e manteve o mesmo número de ginastas inscritos (368) para além das classes já mencionadas anteriormente, funcionaram ainda as de manutenção homens e senhoras.

## Compra-se

Máquina fotográfica instantânea «Polaroide»

Em bom estado. Resposta à Redacção ao n.º 276.

## ALUGA-SE

Pelo período máximo de 1 ano, moradia ou apartamento em Espinho ou arredores, com 5 — 6 assoalhadas, com garagem e jardim.

Respostas por carta para a Rua 19 n.º 237.

## PRECISA-SE

Pessoa para trabalhar no campo do Oporto Golf Club, de Espinho, incluindo motorista para tractor.

Resposta ao Oporto Golf Club, telefone 922008.

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE  
ASSINE O  
«DEFESA DE ESPINHO»

## SOCURAL SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357  
TELEF. 921602 — ESPINHO

## JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718  
ESPINHO



### LEITÃO GANHOU NA PÓVOA

António Leitão venceu a prova de mil metros masculinos federados no I Grande Prémio de S. Pedro, na Póvoa de Varzim.

Os outros atletas espinhenses que participaram a prova, Fernando Couto, Augusto Rachão e Joaquim Silva classificaram-se, respectivamente, nos 10.º, 13.º e 16.º lugares.

### A. D. DE ESMOJÃES EM FESTA

Começa amanhã, e prolonga-se até 24 de Agosto, o programa comemorativo do 4.º aniversário da fundação da Associação Desportiva de Esmojães.

Com início às 15 horas, disputar-se-ão amanhã, no âmbito das comemorações, dois jogos de futebol: Magos-Império de Anta e Idanha-Aguias da Quinta, Domingo, pelas 11 horas, defrontar-se-ão a A. D. de Esmojães e os Videirinhas de Silvalde.

### OS NOSSOS VIZINHOS

#### III DIVISÃO — Fase Final

Zona Norte	
Agueda-Sanjoanense	1-0
Mirandela-Sanjoanense	1-1

#### PONTUAÇÃO

Agueda	3
Mirandela	2
Sanjoanense	1

#### DISTRITAL DE AVEIRO

##### I Divisão

Fajões-Ovarense	2-1
Mealhada-Estarreja	0-2
Fiães-Arrifanense	6-0
Cortegaça-Cesarense	4-1
S. João de Ver-Alvarenga	1-1

#### PONTUAÇÃO FINAL

Estarreja	101
Ovarense	95
Fiães	84
Cortegaça	76
S. João de Ver	62

ESTARREJA: Subiu à III Divisão Nacional  
S. JOÃO DE VER: Desceu à II Regional

#### DISTRITAL DO PORTO

##### I Divisão

Custóias-Grijó	2-2
Perosinho-Foz	0-1
Grijó-Leverense	1-0
Pedras Rubras-Perosinho	2-0

#### PONTUAÇÃO FINAL

Lixa	57
Grijó	43
Perosinho	38

##### III Divisão

Paço de Sousa-Canelas	2-2
Canelas-Rio de Moinhos	2-0

PEQUENA CASA OU APARTAMENTO

## PRECISA-SE

2/3 diviões, em Espinho  
RENDA ATÉ 3.500\$00

Carta à Redacção ao n.º 17



## TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Avenida dos Aliados, 22-1.º

Notário: José Cabral de Matos

### CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Junho de mil novecentos e oitenta, no Terceiro Cartório Notarial do Porto, perante mim, José Cabral de Matos, Notário no mesmo cartório, compareceram como outorgantes: — PRIMEIRO — Dr. Hernâni Rodrigues Pinto, casado com D. Maria Lucília Santos Ferreira Rodrigues Pinto, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Félix da Marinha, do concelho de Vila Nova de Gaia, morador na Rua dezasseis, n.º 1.091, em Espinho, com o número fiscal de contribuinte C-Doze milhões quinhentos quarenta e nove mil duzentos e doze;

— SEGUNDO — Dr. Américo Alexandre Mendes Rodrigues Cardoso, casado com D. Maria da Conceição de Jesus Duarte Rodrigues Cardoso, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Jorge, do concelho de Guimarães, morador na Rua de Luanda, n.º 200, 1.º andar, esquerdo, freguesia de Ermesinde, do concelho de Valongo, com o número fiscal de contribuinte C-um milhão seiscentos e treze mil quatrocentos sessenta e nove; e

— TERCEIRO — Joaquim Augusto Carvalho da Silva, solteiro, maior; natural da freguesia de São Nicolau, desta cidade, morador na Rua Diego Cassels, n.º 221, freguesia de Mafamude do concelho de Vila Nova de Gaia, com o número fiscal de contribuinte C-quinhetos cinquenta e nove mil setecentos e cinco.

— Verifiquei a identidade do segundo outorgante por conhecimento pessoal e a dos primeiro e terceiro por declaração dos abonadores adiante indicados.

— E disseram: — Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada nos termos constantes dos artigos seguinte:

— PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «REGIE — Gabinete de Estudos Jurídico-Financeiros, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte, número duzentos e noventa e seis, segundo andar, direito, na freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

— SEGUNDO — O objecto social é o exercício de planeamento, organização, montagem, e execução de sistemas contabilísticos, superintendência e peritagem de contabilidades e gestão de empresas, nomeadamente sob o ponto de vista jurídico-financeiro, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo

de actividade legalmente permitido;

— TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas iguais, de cinquenta mil escudos, pertencendo a cada um dos sócios Hernâni Rodrigues Pinto, Américo Alexandre Mendes Rodrigues Cardoso e Joaquim Augusto Carvalho da Silva;

— Parágrafo único — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, nos termos em que vier a ser deliberado em Assembleia Geral;

— QUARTO — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral;

— Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, em conjunto;

— Parágrafo segundo — Qualquer dos gerentes pode delegar, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, desde que para tanto obtenha o consentimento dos restantes gerentes;

— Parágrafo terceiro — Aos gerentes e seus procuradores fica proibido obrigar a sociedade em fianças, letras de favor e quaisquer outros actos ou documentos a ela estranhos;

— QUINTO — São livremente permitidas a divisão e cessão de quotas entre sócios, mas, proíbe-se a estranhos, sem o consentimento dos outros sócios; e

— SEXTO — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

— Arquivo uma certidão passada em dez de Março último, na Repartição do comércio, que mostra não se encontrar nela registada qualquer sociedade com denominação igual ou semelhante à adoptada pela sociedade constituída por esta escritura.

— Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto, na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, no prazo de três meses, a contar desta data.

— Foram abonadores, Eduardo António Martins e Flávio Pinto Carneiro, casados e moradores nesta cidade, aquele na Rua do Dr. Manuel Laranjeira, 841, e este na Rua de São Dionísio, 5.

— Fez-se a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de todos os intervenientes.

## MARIA DE JESUS ALVES



### MISSAS DO 4.º ANIVERSÁRIO

Fazem amanhã quatro anos, que Deus a chamou para junto de si. Seu marido, sua filha e filho, netos e demais família da saudosa extinta, antiga proprietária da Pensão Palmeira, mandam celebrar amanhã dia 5 de Julho, às 8 horas, na Igreja Matriz e na Capela N.º S.ª da Ajuda, missas pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem às pessoas que se dignarem comparecer.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

PRETENDEM-SE INSTALAÇÕES PARA OS SERVIÇOS NOTARIAIS DO CONCELHO DE ESPINHO

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922208

ESPINHO

## SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Rua Santa Catarina, 160-1.º

Notário: Dr. Alberto Virgílio Fortuna

### TRICLINIUM — Mobiliário Contemporâneo, Limitada

Sede: Avenida Oito, sem número — ESPINHO

CERTIFICO narrativamente que, por escritura de 9-6-1980, exarada a fls. 128 e seguintes do livro 155-A, deste Cartório, Orlando dos Santos José e Rosa Emília Soares da Rocha Ré dos Santos José, constituíram a sociedade em epígrafe que será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a denominação TRICLINIUM — MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO, LIMITADA e tem a sua sede na Avenida Oito, sem número de polícia, na freguesia e concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado a contar da data da presente escritura.

Parágrafo primeiro — Por simples deliberação do Conselho de Gerência poderá a sociedade transferir a sua sede para outro local ou criar sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação no País ou no Estrangeiro.

Artigo 2.º — O objecto social é o comércio de mobiliário, artigos de decoração, iluminação e equipamentos para interiores, ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial acordado em Conselho de Gerência.

Artigo 3.º — O capital social é de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo uma quota de setenta e cinco mil escudos a cada um dos sócios.

Parágrafo primeiro — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições estabelecidas por deliberação do Conselho de Gerência.

Artigo 4.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

Parágrafo 1.º — A cessão de quotas a terceiros, ainda que parcial, depende do consentimento escrito do sócio não cedente, podendo este exercer preferência pelo valor apurado em balanço dado para o efeito.

Artigo 5.º — Em caso de insolvência de qualquer dos sócios, assim como no de arresto, arrolamento, penhora, venda ou adjudicação judicial, poderá a sociedade amortizar qualquer quota, procedendo para isso ao depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, o valor

correspondente apurado no último balanço aprovado.

Artigo 6.º — A sociedade será gerida e representada em Juízo e fora dele, activa ou passivamente pelo Conselho de Gerência, constituído por todos os sócios, ficando os actuais, desde já, nomeados gerentes com dispensa de caução.

Parágrafo 1.º — É obrigatória a presença de todos os membros do Conselho e o registo das decisões em acta sempre que se trate de:

a) aquisição ou alienação de bens móveis ou imóveis.

b) Recurso ao crédito com penhor ou hipoteca de bens da sociedade.

c) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer processos bem como comprometer-se em árbitros.

d) Delegar em qualquer dos seus membros, ou outorgar a terceiros em procuração geral ou forense, os poderes de gerência e representação que lhe cabem.

Artigo 7.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada em quaisquer actos ou contratos, incluindo a subscrição de letras, livranças, cheques ou outros títulos de crédito, é necessária a assinatura conjunta de dois membros do Conselho de Gerência, ou de um deles e de um procurador com poderes para o efeito, salvo os casos especiais em que o Conselho designe, nos termos da alínea d) do artigo anterior, um só dos seus membros ou um só procurador para acto concretamente especificado na acta respectiva.

Parágrafo 1.º — Para actos de mero expediente basta a assinatura de um só membro ou procurador.

Artigo 8.º — O Conselho de Gerência e os sócios não poderão responsabilizar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, considerando-se como tais, e por isso nulos e sem qualquer efeito perante ela as fianças, avales ou outros actos de favor.

Artigo 9.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada endereçada aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Artigo 10.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará a subsistir, devendo os herdeiros do sócio falecido nomear de entre si um que a todos represente perante a sociedade.

Artigo 11.º — No caso de liquidação ou dissolução, ficam todos os sócios nomeados liquidatários. Está conforme ao original. Porto e referido Cartório, 20 de Janeiro de 1980.

O Ajudante do 7.º Cartório  
Gracinda Brandão

## ESPECTÁCULOS

### TEATRO S. PEDRO

Dia 5 — Sábado, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite — **FORÇA POR FORÇA** — Nas artes marciais não há outro filme em que a aventura, suspense e acção, estejam tão bem misturados! — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 6 — Domingo, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite — **O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA** — No melhor estilo dos filmes de suspense ingleses. O realizador deste filme Anthony Page, já rodou 5 filmes que constituíram outros tantos êxitos. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8 — Terça-feira, às 9,45 da noite — **OEDIPUS ORCA** — Rapto: um flagelo dos nossos dias. Até que ponto pode um rapto influir na vida de uma jovem? — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10 — Quinta-feira, às 9,45 da noite — **PERDIDO E ACHADO** — O amor pode ser um jogo de azeite? Comédia deliciosa com o famoso par de «Um Toque de Classe» — Não aconselhável a menores de 13 anos.

## Leia o «DE»

### A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

**FERNANDO DE SOUSA FERREIRA**

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País  
Rua 18, n.º 675 — Telef. 920480 — ESPINHO

### CAFÉ — RESTAURANTE E SNACK-BAR

## COPÉLIA

**COUTO & SOUSA, LDA.**

SERVIÇO: ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS  
BAPTIZADOS — COMUNHÕES — ETC.

Rua 23 n.º 808 — Telef. 923152 — ESPINHO

## CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lactínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e ovos

MINIMERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.º 197 — 4500 ESPINHO  
AGRADECE A SUA VISITA

## RALVES

ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Grossista  
— CARPINTARIA MECÂNICA — AGENTE DE MATERIAIS DE FIBROCIMENTO NOVINCO

**ROGÉLIO ALVES**

Apartado 31 — SANTA MARIA DE LAMAS  
4538 - Lourosa - Codex — Telefone 9642416

## VENDE-SE

Vende-se uma casa com r/c e 1.º andar, com duas habitações, garagem e anexo, tendo de quintal cerca de 2000 m<sup>2</sup>, situado no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, frente ao Apeadeiro do Vouga, estando as habitações acima referidas habitadas.

Dirigir-se a MANUEL JOAQUIM DA COSTA LEMOS, residente no lugar do Monte, da mesma freguesia, com o telefone n.º 922402.

## AGENDA

### «SELO DO CARRO»

De 16 de Julho a 15 de Setembro, deverá ser adquirido o chamado «selo de carro» (imposto sobre veículos automóveis), cujos quantitativos a pagar foram assim fixados, para veículos a gasolina:

Até 1000 c.c.: até 6 anos, 960\$00; de 6 a 12 anos, 480\$00; de 12 a 25 anos, 240\$00.

De 1000 c.c. a 1300 c.c.: até 6 anos, 1920\$00; de 6 a 12 anos, 960\$; de 12 a 25 anos, 480\$00.

De 1300 c.c. a 1750 c.c.: até 6 anos, 3120\$00; de 6 a 12 anos, 1560\$; de 12 a 25 anos, 720\$00.

De 1750 c.c. a 2600 c.c.: até 6 anos, 7920\$00; de 6 a 12 anos, 3960\$; de 12 a 25 anos, 1560\$00.

De 2600 c.c. a 3500 c.c.: até 6 anos, 12.720\$00; de 6 a 12 anos, 6360\$00; de 12 a 25 anos, 3120\$00.

Mais de 2500 c.c.: até 6 anos, 22.500\$00; de 6 a 12 anos, 10.800\$; de 12 a 25 anos, 4800\$00.

O imposto sobre veículos automóveis deste ano apresenta reduções, em relação a 1976, entre menos 45% e 2.440\$00.

## FARMÁCIAS

### TURNO D

Sexta - feira — **Farmácia Teixeira**  
— Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.

Sábado — **Farmácia Santos** —  
Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

Domingo — **Farmácia Paiva** —  
Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.

Segunda-feira — **Farmácia Higien**  
— Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.

Terça-feira — **Grande Farmácia** —  
Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.

Quarta-feira — **Farmácia Teixeira**  
— Av. 8 (Centro Comercial) —  
Tel. 920352.

Quinta - feira — **Farmácia Santos**  
— Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

## TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Baixa-mar
6	10,25/22,51	04,03/16,35
7	11,35/ —	05,12/17,47
8	00,02/12,40	06,17/18,52
9	01,07/13,37	07,16/19,50
10	02,04/14,29	08,08/20,42
11	02,55/15,15	08,55/21,29
12	03,41/15,58	09,39/22,13

### ALTURAS

6	2,88/2,97	0,91/1,07
7	2,92/ —	0,93/1,02
8	2,97/3,02	0,89/0,91
9	3,03/3,16	0,84/0,80
10	3,11/3,29	0,78/0,69
11	3,18/3,41	0,73/0,63
12	3,23/3,48	0,72/0,61

## TELEVISÃO

### SEXTA-FEIRA

#### RTP 1

18.32 — Sumário  
18.35 — Vem ver como se faz  
19.00 — País, país  
19.30 — Desporto e vida  
20.00 — Telejornal  
20.30 — Espectáculo — Teatro  
21.00 — O tempo  
21.10 — O Homem Verde  
21.40 — 40/60  
22.30 — A duquesa de Duke Street  
23.30 — Volta à França em Bicicleta  
23.45 — 24 horas

#### RTP 2

20.32 — No rasto de...  
21.00 — A telenovela brasileira «Sinhazinha Flô»  
21.30 — Informação 2  
22.00 — Ritual

### SÁBADO

#### RTP 1

13.00 — Repensar a escola  
13.30 — Luculus e bróculos  
14.05 — Sumário  
14.10 — Ténis  
17.30 — Hipismo  
19.00 — Zoom  
20.00 — Vida animal  
20.30 — Telejornal  
21.00 — Os Marretas  
21.30 — Património  
22.00 — Retalhos da vida de um médico  
23.00 — Vontade indômita

### RTP 2

14.00 — Ano Propedéutico  
20.32 — Animação  
21.00 — Sinhazinha Flô  
21.30 — A par e passo  
22.30 — Jazz de Cascais

### DOMINGO

#### RTP 1

13.30 — Eucaristia domínica  
14.10 — Homem prevenido  
15.00 — TV Rural  
15.30 — Magazine 7  
16.00 — Brilham as Estrelas  
18.00 — A pantera cor-de-rosa  
18.30 — Abelha Maia  
19.00 — Superman  
19.30 — Grande encontro  
20.30 — Telejornal  
21.00 — Prata da Casa

#### RTP 2

20.32 — Comissário Moulin  
22.00 — Jacques Brel

## CONCERTO

### «SOLVERDE»

A última hora, e por motivos imprevistos, foi adiado para Setembro próximo o concerto que a Solverde programara para a Igreja de Silvalde, no âmbito das suas actividades culturais.

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:  
CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE .....

## VARIEDADES

NIGHT STAR SHOW — Ballet Inglês

DUO ADAM'S — Cascadores Acrobáticos Argentinos

TONI DE MATOS — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



**O P.<sup>o</sup> FONSECA NÃO É MENTIROSO,  
NÃO É DEMENTE, NÃO É SURDO,  
NÃO É MUDO. É UM HOMEM HONRADO!  
POR ISSO VAI PEDIR A DEMISSÃO  
DE PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE ESPINHO!! JÁ!!!**

**POR ARAÚJO DE CASTRO**

É indiscutível que o P.<sup>o</sup> Fonseca, por este ou aquele motivo, denunciou, sem qualquer razão plausível, o acordo pelo qual ele e os eleitores do Concelho de Espinho, constituíram uma relação jurídica. Na aceção objectiva, o que caracteriza o contrato é o vínculo obrigacional. É portanto, um contrato com efeitos obrigacionais aquele que o P.<sup>o</sup> Fonseca celebrou com os eleitores do Concelho de Espinho. Este contrato é sinalmático, isto é: com obrigações para ambas as partes: ele e os eleitores do Concelho de Espinho.

Elementos essenciais deste contrato: o acordo, entendimento entre vontades, foi livre e esclarecido. Não lhe afectaram a validade nem a ausência da vontade contratual; declarações ostensivamente não sérias e coacção física absoluta; nem incapacidades naturais de facto: demência, surdez ou mudez; nem vícios na formação da vontade: dolo ou coacção psicológica. O consentimento foi claramente manifestado; e esta manifestação decorreu sem vícios: falta de seriedade oculta, reserva mental, simulação absoluta e relativa, erro na manifestação ou erro obstáculo.

Quer dizer que, juridicamente, o contrato tem validade absoluta. Quer dizer que, moralmente, o contrato correu com toda a lisura. Portanto, teologicamente, é um contrato que, em consciência, tem de ser cumprido com todo o rigor.

Recordemos uma vez mais: o P.<sup>o</sup> Fonseca, livremente, no pleno uso das suas faculdades mentais, honestamente, sem coacção de qualquer natureza, sem reservas mentais, com toda a seriedade, com todos os requisitos jurídicos, morais e teológicos, propôs um contrato ao eleitorado do Concelho de Espinho. «Elegei-me e eu dou-vos a minha palavra de honra de que o traçado da variante à E.N. 109 será alterado: Desviar-se-á a...» — disse e escreveu com toda a força de um imperativo categórico. O eleitorado do Concelho de Espinho, crente e confiante na honestidade do P.<sup>o</sup> Fonseca, colocou-o no pedestal da Câmara Municipal de Espinho, para que cumprisse a sua palavra de honra.

Acreditemos (e aceitemos!) na palavra de honra, na verdade, na normalidade, na sinceridade do P.<sup>o</sup> Fonseca. ACEITEMOS O POSTULADO: O P.<sup>o</sup> FONSECA É UM HOMEM HONRADO. Um postulado é uma proposição primeira cuja verdade se aceita, mas que é indemonstrável. Não podemos, por isso, pela própria natureza do postulado, demonstrar que o P.<sup>o</sup> Fonseca seja um homem honrado. Aceitamos, cremos, porém, que o P.<sup>o</sup> Fonseca é um homem honrado. Nisto fazemos um acto de fé. Verifica-se, todavia, pela auto-entrevista que o P.<sup>o</sup> Fonseca publicou no jornal onde escreve com lucidez cristalina e classicismo puro, que mudou de ideias, rompeu o contrato, «roeu a corda» aos eleitores. Por qualquer motivo negativo, peremptoriamente, a cumprir o que contratou livremente.

Portanto, se é um homem de uma só cara e de uma só palavra; se é um homem de honra; se é um homem que não mente; se não é um homem demente, surdo e mudo; se é um homem que faz da sua honra uma questão vital; se quer deixar um nome honrado à sua descendência; então, só tem um caminho a seguir, um único caminho: pedir a sua demissão. O que espanta é ele não se ter demitido já. Era o que já devia ter feito. E não o fez. Assim, dá azo a que o julguem tudo, menos um homem de palavra; menos um homem de honra; menos um homem verdadeiro; menos um verdadeiro homem. O não se ter demitido já da Câmara Municipal de Espinho está a confundir o espírito de quem o elegeu; de quem cumpriu integralmente com a obrigação contratual que assumiu. O P.<sup>o</sup> Fonseca não tem outro caminho a seguir; para ele não há outra alternativa senão esta: demitir-se. Este é o único caminho digno e honrado que se lhe abre. Não tem outro. Qualquer outro caminho que não seja o da demissão pura e simples, é o caminho da indignidade, da desonra, da mentira, da velhacaria, da canalhice, da demência, do dolo, da reserva mental, da falta de serenidade oculta; numa palavra: da indignidade. Ora, todos acreditamos que o P.<sup>o</sup> Fonseca é um homem sério, de carácter, honrado. Por isso, o P.<sup>o</sup> Fonseca vai demitir-se, porque sabe que tem de se demitir. O P.<sup>o</sup> Fonseca prometeu que o traçado da variante à E.N. 109 iria ser desviado. Este ponto é tão importante que até seria o único capaz de congrega todas as vontades de todos os eleitores do Concelho de Espinho. Excluem-se aqueles, muito poucos, que defendem uma irracionalidade, uma aberração, um contra-senso, a liquidação de Espinho como grande cidade futura, movidos por ódios escusos de raízes que mergulham nas profundezas da consciência subterrânea. Esses ódios subterrâneos visam mais o que um HOMEM representa, o que representa a nível nacional e, por que motivo não dizê-lo?, internacional, do que a própria pessoa desse HOMEM, cuja sombra, só a sombra, basta para obscurecer e reduzir à expressão mais simples todos os pigmeus, todos quantos nada fizeram de grande na vida. Ora esse HOMEM é grande, porque fez e faz coisas grandes; por isso, é um HOMEM.

Eu não sei se, como diz o P.<sup>o</sup> Fonseca, «o Violas», foi a Lisboa forçar as entidades oficiais a desviarem o traçado da variante em questão. Quero que o P.<sup>o</sup> Fonseca saiba que não falo com «o Violas» sobre este assunto, nem lhe peço para tratar deste assunto, neste jornal. Mas admito, para fazer a vontade ao P.<sup>o</sup> Fonseca, que «o Violas» o tenha feito. Mas, se o fez, P.<sup>o</sup> Fonseca, foi para te ajudar a realizar aquilo que prometeste e que era o essencial do «Programa» que livremente puseste à consideração de todos os eleitores do Concelho de Espinho. Não vês, ó P.<sup>o</sup> Fonseca, que «o Violas», se praticou tal acto, manifestou por palavras e acções a vontade de todos os habitantes de Espinho, lutou contra uma irracionalidade, uma aberração; um contra-senso; mais do que isso: foi dizer às entidades oficiais que tu foste eleito presidente da Câmara Municipal de Espinho, arrumando para um canto o SR. Bártolo, porque prometeste à população de Espinho e a todo o eleitorado do Concelho de Espinho que desviarias o traçado à variante da E.N. 109. E foi por isso que te reduziste à condição de rã perante o boi? Olha, P.<sup>o</sup> Fonseca, aconteceu-te precisamente o que aconteceu à estúpida rã: rebentaste! Agradece às forças subterrâneas que te meteram em tamanhos e ridículos sarilhos.

# PINCELADAS AMARELAS

Estou olhando na T.V. a manifestação em Lisboa, dos trabalhadores (que grandes, enormes e gigantescos trabalhadores!!!) a gritar, a berrar de punhos fechados: Governo de Sá Carneiro vá para a rua.

Tantos trabalhadores (?) arregimentados pelo partido comunista e acólitos, querem, impõem Sá Carneiro na rua! A rua quer o Governo na rua... Uma minoria política, odiada pelo povo português (as eleições feitas a partir de 1974 assim o têm confirmado) recebe ordens e, berrando (só do berreiro se entendem) e espumando raiva e ódio, falta de vergonha e antipatriotismo, ousa desafiar o Governo de Portugal de aquém e além mar nos Açores e Madeira e exige se ponha na rua, já, pois só ela, minoria, é que sabe como (des)governa a Nação a bem da Rússia e seus satélites. Aquecida pelo sol que ilumina o mundo e arredores, ela julga possuir o elixir indicado para acabar de vez com um Portugal que foi grande e está reduzido à sua expressão mais simples.

Não haverá em Portugal homens capazes de pegar nos capatazes comunistas e, com jeitinho, mandá-los para umas férias grandes na Rússia ou Cuba?

Devem caber lá todos, porque as vagas deixadas pelos que fogem de tais paraísos necessitarão de ser preenchidas...

Os portugueses ficariam em paz e tais capatazes comunistas, por não serem admitidas lá greves nem abrir a boca para protestar, aprenderiam a trabalhar e a ter juízo.

Sá Carneiro está no lugar certo. É um Governo democrático. As eleições que o indicaram para governar foram, enfim, democraticamente feitas.

Porque não metem na ordem os refilões, aldrabões, charlatães, porque não varrem as ruas de tantos que serão tudo menos trabalhadores sérios, menos portugueses a sentir Portugal na alma e no coração?

Lá porque conseguem pôr a berrar no Terreiro do Paço alguns milhares de pessoas vindas de perto e de longe à custa sabe-se bem de que e de quem, pensam ser donos deste Portugal esfarrapado?

Portugal tem para cima de dez milhões de habitantes. A sua maioria quis Sá Carneiro. Este, portanto, é que está autorizado, democraticamente, a pôr na rua Cunhal e comandita, mas longe, muito longe, a cavar nas terras russas para que produzam o trigo necessário à alimentação do seu povo, desobrigando os chefes da compra ao estrangeiro do tão indispensável cereal.

Só assim, no dizer e no sentir da maioria portuguesa, Portugal poderá viver em paz e a poder trabalhar sossegadamente.

Os trabalhadores (?) que mais berram são os que menos trabalham e mais exigem. Por isso... mais pancada e menos barulho. Garganta a mais encobre mandriice. Fora com aqueles que estão a ganhar chorudos ordenados sem trabalho compensador!...

Sá Carneiro, faz-lhes a vontade. Vem para a rua e obriga-os a trabalhar e a largar o que não lhes pertence e a pagar todas as asneiras feitas em prejuízo deste pobre Portugal.

Neste sábado quente desloquei-me numa automotora do Vale do Vouga para o local onde trabalho. Nos tempos idos, os tais do obscurantismo tão apregoados por tantos pataratas altamente bem colocados nos tachos, bem comidos e melhor bebidos, mas que de luz, autoridade e democracia percebem pouco, as estações da linha do comboio eram premiadas no fim de cada ano pela sua limpeza e beleza.

Pois, caros leitores, neste Portugal livre do obscurantismo tais estações dão hoje a impressão de que são premiadas aquelas que mais abandonado apresentem. Era por todos os lados, canteiros outrora lindos, lindos, estão mirrados de fome, de sede e de atenção. Na época do obscurantismo, os chefes das estações andaram à compita qual seria a melhor. Tudo era bonito, airoso, mimoso, gostoso. Mesmo os não premiados não desanimavam e teimavam no ano seguinte. Agora, nesta época de luz encadeadora é o que se vê, uma tristeza. Tais estações parece chorarem ao recordar o Portugal doutros tempos. Isto, porém, não acontece só nas linhas do Vouguinha. Em Aveiro, capital do distrito acontece o mesmo na sua estação.

Olhe-se naquelas linhas de resguardo... nem se vêem com tanta erva!!! Porquê?, pergunta-se. Não há verba para pagar a um modesto trabalhador, mas para, sem necessidade, nomear qualquer gráudo amigo, há dinheiro e pressa.

O obscurantismo dava prémios a quem trabalhava no arranjo das estações... uma beleza. Tanta luz do 25 de Abril ofusca e premeia o desarranjo e sujeira... uma tristeza.

Os trabalhadores de hoje (os mais caros) berram, barafustam, fazem e incitam as greves, atacam o Governo, geram a confusão.

Quem tem razão? Os que trabalham a valer ou os que ganham mais e, berrando, trabalham menos?

Quem comanda e dirige tantos desacertos não estará a precisar de uma ensinadela mestra?

Sá Carneiro, ensina-os. Quem o seu inimigo poupa...

ZINHO

**DEFESA DE ESPINHO** SEMANARIO



PORTE  
PAGO

Fernando Ferreira

de Espinho

10 Granja

CARVALHOS